



Juntos no Caminho de Páscoa

Levar Jesus a todos e todos a Jesus



INSTRUMENTO DE TRABALHO I

Conversão ao Evangelho
Oração e Vida Espiritual



Ao longo de muitos anos, os nossos planos e programas pastorais eram apresentados à Arquidiocese já com objetivos definidos e claras diretrizes. Esta abordagem permitiu-nos, assim pensamos, alcançar diversas metas importantes e fortalecer a nossa Igreja de Braga.

No entanto, reconhecemos que há momentos em que precisamos de reavaliar as nossas práticas e métodos, para garantir que continuamos a crescer e a responder às necessidades dos nossos dias. «Para levar Jesus a todos e todos a Jesus não será que a Igreja precisa de se abster de coisas que não funcionam e dificultam a renovação missionária?» [D. José Cordeiro, Carta Pastoral Juntos no Caminho de Páscoa (2023-2033) - Levar Jesus a todos e todos a Jesus, p. 19].

Neste «Caminho de Páscoa», adotamos uma perspectiva diferente.

Decidimos que é hora de percorrer este caminho em conjunto, construindo e definindo o nosso «programa» enquanto caminhamos.

Embora tenhamos uma visão clara - «Levar Jesus a todos e todos a Jesus» - acreditamos que a jornada para alcançar esta visão deve ser feita de maneira colaborativa ou, como se diz na linguagem do Sínodo que estamos atualmente a viver, em comunhão e participação.

Se o destino final é importante, não menos importante é o caminho para o alcançar.

Os seis trilhos, que já determinamos, servirão como base e orientação para as nossas estratégias e ações. No entanto, a forma como percorreremos esses trilhos será construída por todos nós, em oração, comunhão e discernimento.

Queremos que cada membro da nossa Igreja Bracarense, as nossas paróquias e comunidades, os departamentos e serviços da Arquidiocese sintam que são parte deste processo, contribuindo com as suas ideias, experiências e dons.

Neste «Caminho de Páscoa» optamos, nesta primeira etapa, pelos trilhos da **Conversão ao Evangelho e da **Oração e Vida Espiritual**, acreditando que a essência de uma Igreja renovada e capaz de sair em missão reside na riqueza da sua vida espiritual.**

A «**Conversão ao Evangelho**» convoca-nos a um retorno constante às raízes da fé cristã, colocando as palavras e os ensinamentos de Jesus Cristo no centro das nossas vidas e decisões comunitárias. É pela escuta atenta e pela obediência ao Evangelho que encontramos a sabedoria e a direção necessárias para enfrentar os desafios do nosso tempo. A «**Oração e Vida Espiritual**», por sua vez, convida-nos a um relacionamento mais íntimo e profundo com Deus. A vida de oração, pessoal e comunitária, é o coração de toda a vida cristã, pois a fé alimenta-se da presença de Deus que fala ao coração de cada um de nós e na comunidade.

Optar por estes dois trilhos significa dar prioridade ao que é fundamental: a transformação pessoal e comunitária através do poder do Evangelho e da vida de oração. Recordamos, a propósito, o legado de São Bartolomeu dos Mártires, o Santo Arcebispo, que inspirado pela figura de João Baptista, que Jesus dizia ser uma «lâmpada ardente e luminosa» (Jo 5, 35), elegeu dois verbos para o seu lema episcopal: «Arder e Iluminar». O resto virá por acréscimo.

Aliás, «ensinar o Evangelho significa apresentar sinais e chaves interpretativas para o viver. Ninguém o pode fazer se o não viver primeiro» [D. José Cordeiro, Carta Pastoral Juntos no Caminho de Páscoa (2023-2033) - Levar Jesus a todos e todos a Jesus, p. 16].

Este é um convite para que caminhemos juntos, como Igreja sinodal em missão, unindo as nossas orações e os nossos dons e trabalhando como um corpo único, em Cristo.

Acreditamos que, assim, seremos capazes de levar a mensagem de Jesus mais longe e de maneira mais significativa, tocando os corações e transformando vidas.

Contamos com a participação de todos, para que este «Caminho de Páscoa» nos conduza a uma vivência mais profunda do Evangelho e a alargar os horizontes da missão.



CONVERSÃO AO EVANGELHO

1. Introdução

É essencial proporcionar a cada crente um «encontro pessoal com Jesus Cristo». Este encontro deve ser uma experiência espiritual profunda e sentida, enriquecida pelo anúncio do Evangelho e pelos testemunhos pessoais dos evangelizadores, que conduza à conversão pessoal e a uma transformação integral da vida.

Deste modo, a «Conversão ao Evangelho» é um imperativo constante e incontornável na vida dos discípulos de Jesus. Sejam quais forem as circunstâncias de vida em que cada um se encontra, sempre é interpelado a colocar-se ao “espelho” da Palavra de Deus, para que, confrontado com a mesma, possa “retocar” e “embelezar” a vida, conformando-a com o Evangelho, isto é, conformando-a verdadeiramente com Cristo.

A conversão é, pois, a resposta inicial de quem escutou o Evangelho com admiração, acreditou nele por obra do Espírito Santo. Esta decisão transforma a sua maneira de pensar e de viver, aceitando a cruz de Cristo e compreendendo que a morte para o pecado conduz à verdadeira vida.

«O primeiro anúncio deve desencadear também um caminho de formação e de amadurecimento. A evangelização procura também o crescimento, o que implica tomar muito a sério em cada pessoa o projeto que Deus tem para ela. Cada ser humano precisa sempre mais de Cristo, e a evangelização não deveria deixar que alguém se contente com pouco» (Francisco, *Evangelii Gaudium* 160).

Trata-se, assim, de um desafio de larga exigência, de uma interpelação permanente a adentrarmos com coragem no “deserto” do nosso eu interior, para discernirmos as nossas fomes e sedes de vida, para corrigirmos tudo o que nos afasta de Deus e de novo nos centrarmos n’Ele e nos alimentarmos a partir da seiva do Seu amor. É uma busca constante, num caminho com avanços e retrocessos, para que não nos percamos de Jesus, para que possamos permanecer n’Ele, porque d’Ele depende a nossa vida, a nossa esperança e a nossa alegria!

Um discípulo cresce continuamente na compreensão, no amor e no seguimento de Jesus como Mestre. Esta compreensão mais profunda da Sua pessoa, dos Seus caminhos e dos Seus ensinamentos é vital. A catequese contínua e a vida sacramental são fundamentais, pois reforçam a conversão inicial e ajudam os discípulos missionários a persistir no seu caminho cristão e na sua missão no meio de um mundo desafiante. Assim, o anúncio de Jesus exige sempre a conversão, permitindo-nos participar na vitória do Senhor Ressuscitado e iniciar um caminho de transformação contínua.

Só em Cristo podemos dar fruto abundante! Só na fidelidade ao Evangelho podemos ser verdadeira Igreja sinodal e vivermos profundamente a comunhão, a participação e a missão como Povo Santo de Deus.

Sem a «Conversão ao Evangelho» nem sequer podemos falar em Caminho de Páscoa, porque o triunfo da alegria pascal pressupõe já um caminho quaresmal de redenção e purificação interior; porque só ressuscitamos com Ele se com Ele morrermos, se, como Ele, tomarmos a Cruz que nos santifica e nos converte em oferta de vida para os irmãos. E se este é um caminho que nos propomos a percorrer juntos, a conversão necessária implica o crescimento pessoal de cada um e a consequente conversão comunitária, para que juntos sejamos Evangelho vivo e operante, para que a Igreja seja, efetiva e verdadeiramente, expressão e testemunho vivo de Cristo no meio do mundo!

2. Refletir

«Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer.» (João 15, 4-5)

- Como tenho alimentado a minha relação pessoal com Jesus no meu dia a dia?
- Quais são os frutos que posso identificar, na minha vida, como resultado de permanecer em Jesus?
- Como posso aprofundar a minha perseverança em Cristo, especialmente diante dos desafios e distrações do quotidiano?
- Como pode a nossa comunidade fortalecer esta comunhão com Jesus e incentivando-nos mutuamente a dar frutos espirituais?

3. Rever

Somos convidados a analisar o modo como diferentes aspetos da dimensão Conversão ao Evangelho podem ser melhorados para que possamos sempre e cada vez mais crescer, como discípulos, no amor e seguimento de Cristo. As questões abaixo formuladas podem ajudar-nos a rever e discernir as boas práticas que já implementamos na nossa vida ou na nossa comunidade e o que pode e deve ser reforçado, para dar ênfase ao encontro permanente com o Evangelho, encorajando as pessoas a aprofundar a sua compreensão e o seu empenho em viver os valores do Evangelho na sua vida quotidiana, num caminho contínuo de discipulado.

3.1. A minha conversão ao Evangelho

- O que mudou na minha vida desde que aceitei o Evangelho?
- Como mudou a minha relação com Deus depois da minha conversão?
- Que áreas da minha vida ainda precisam se alinhar mais com o Evangelho?
- Quais são as principais barreiras que enfrentei ou que ainda enfrento para me converter completamente?
- Que passos concretos estou a dar para crescer como discípulo?
- Como vejo a Deus trabalhar na minha vida atualmente?
- De que maneira participo na comunidade cristã para crescer espiritualmente?
- Estou a investir tempo e recursos para conhecer mais a Palavra de Deus?
- A minha vida é um testemunho do Evangelho para os outros?

3.2. No meu grupo / movimento / comunidade / paróquia

- Sentimo-nos «uma Igreja enamorada pelo Evangelho e mobilizada pelo Seu anúncio» (D. José Tolentino de Mendonça, na Homilia de Encerramento do 5º Congresso Eucarístico Nacional)?
- A nossa comunidade pode tornar-se mais acolhedora para aqueles que estão afastados da fé ou da Igreja? Como?
- Quais são as práticas ou ações concretas que poderíamos implementar para procurar e evangelizar os afastados da nossa comunidade? Que formas de primeiro anúncio estão implementadas? Conheces alguma?
- Estamos atentos e a responder às necessidades espirituais daqueles que já fazem parte da nossa comunidade?
- É possível encontrar nas paróquias percursos de discipulado que ajudem os cristãos a aprofundar as diferentes vertentes da fé cristã?
- Como podemos incentivar e preparar os membros da nossa comunidade para se envolverem ativamente na missão de levar o Evangelho para além das paredes da igreja?
- Que momentos de aprofundamento bíblico, de partilha da Palavra e de «lectio divina» oferecemos, nas nossas paróquias? Os paroquianos são insistentemente convidados a participar?
- Promovemos formações bíblicas para os diferentes agentes de pastoral (catequistas, grupos de jovens, escuteiros, grupos corais, acólitos, entre outros)?
- A catequese das crianças, dos jovens, dos adultos, de toda a comunidade valoriza a importância da Sagrada Escritura?
- A nossa prática pastoral, as nossas reuniões e encontros apoiam-se profundamente no Evangelho?
- Com que ardor e fidelidade vivemos a missão batismal de «levar Jesus a todos e todos a Jesus»?

4. Discernir

Este método sinodal é uma oportunidade para discernir quais são os caminhos adequados ao nosso tempo.

«Como Igreja sinodal, somos chamados a discernir juntos os passos a dar para realizar a missão de evangelização, sublinhando o direito de todos a participar na vida e na missão da Igreja e exortando ao contributo insubstituível de cada Batizado. Na base de todo o discernimento está o desejo de fazer a vontade do Senhor e o crescimento na familiaridade com Ele através da oração, da meditação da Palavra e da vida sacramental, que nos permite escolher como Ele escolheria» (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Instrumentum Laboris para a Primeira Sessão - Outubro de 2023).

ORAÇÃO E VIDA ESPIRITUAL

1. Introdução

«Ninguém dá aquilo que não tem».

Para concretizar a missão a que a nossa Arquidiocese se propõe para os próximos dez anos, é fundamental que cada católico, grupo e comunidade assuma como prioritária e urgente a promoção e encorajamento de uma relação pessoal profunda com Jesus Cristo.

Assim, a «Oração e Vida Espiritual» afigura-se como uma etapa vital no nosso caminho de Páscoa. Se não a alimentarmos/cultivarmos, dificilmente será possível o encontro com Cristo, que nos faz entrar mais profundamente na Sua missão. É uma dimensão essencial do nosso crescimento e do nosso empenho na evangelização de outros.

É a partir da experiência pessoal de encontro com Cristo ressuscitado que somos desafiados a “levar Jesus a todos e todos a Jesus” e, assim, participar na plenitude da comunhão com Ele e com a sua Igreja.

A vivência de uma profunda experiência de oração e vida espiritual oferece-nos a oportunidade de construirmos comunidades vitais de discipulado missionário na nossa Arquidiocese.

A Eucaristia ocupa, nesta etapa, um lugar indubitável. “A Eucaristia é o coração do coração da Igreja em oração” [D. José Cordeiro, Carta Pastoral Juntos no Caminho de Páscoa (2023-2033) - Levar Jesus a todos e todos a Jesus]. É o dom de Jesus por excelência.

Mas nesta etapa, podemos ainda incluir outras práticas de oração pessoal e comunitária, as devoções e outras formas de louvor, de ação de graças e de petição, a vivência do Sacramento da Penitência, a Adoração Eucarística, ou outras experiências/vivências que nos fazem caminhar na relação de intimidade e amor com o Pai.

A oração é um elemento fundamental na vida de cada cristão, funcionando como um «respiro da fé» (Papa Francisco) e gerando uma comunhão íntima com Deus. Através da oração, expressamos a nossa gratidão e louvor, procuramos orientação e renovamos a nossa fé. A Sagrada Escritura e os ensinamentos de Jesus revelam não só a importância, mas sobretudo a necessidade de fazer da oração um hábito diário que nutre e fortalece o nosso espírito. Jesus ensinou que devemos pedir, procurar e bater, assegurando-nos que Deus nos escutará e nos responderá. Assim, a oração torna-se um alicerce espiritual que nos sustenta durante as adversidades e nos aproxima do conhecimento da vontade de Deus para a nossa vida.

Além da importância individual da oração, o cuidado com a vida cristã é uma missão quotidiana que todas as comunidades devem abraçar. As comunidades cristãs são chamadas a ajudar os seus membros a crescer e perseverar na oração, oferecendo propostas de crescimento e renovação espiritual, criando oportunidades para que os fiéis aprendam e pratiquem uma oração mais profunda e constante.

Deus chama cada um de nós à santidade. Cada membro da nossa Arquidiocese poderá fazer um exercício de discernimento e perceber onde se encontra nesse caminho. Ser Igreja sinodal samaritana e discípulo missionário implica que não me deixe abater ou parar nesse processo que será sempre dinâmico, de crescimento e evolução e de permanente conversão pessoal. No âmbito desta etapa «Oração e Vida Espiritual» é esperado o amadurecimento espiritual de cada um, traduzido numa vivência profunda dos sacramentos, no crescente hábito e prática da oração diária e pela leitura e meditação da Palavra de Deus.

2. Refletir

«Sucedeu que Jesus estava algures a orar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: 'Senhor, ensina-nos a orar, como João também ensinou os seus discípulos.' Disse-lhes Ele: 'Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino; dá-nos o nosso pão de cada dia; perdoa os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos ofende; e não nos deixes cair em tentação'». (Lucas 11,1-4)

- Que parte deste texto mais ressoa no teu coração?
- O que transparece no texto sobre a relação de Jesus com o Pai?
- De que forma a minha vida de oração e a da minha comunidade se assemelham à relação de Jesus com o Pai?
- Como é que a oração ensinada por Jesus reflete a necessidade de uma relação íntima e contínua com Deus?
- De que modo pode crescer a minha prática de oração diária para se tornar mais próxima da vida de oração do próprio Jesus?

3. Rever

Somos convidados a analisar o modo como os diferentes aspetos da dimensão Oração e Vida Espiritual podem ser melhorados para levar as pessoas a um encontro e a uma relação mais profundos com Jesus.

As questões abaixo formuladas podem ajudar-nos a rever e discernir as boas práticas que já implementamos na nossa vida ou na nossa comunidade e o que pode e deve ser reforçado, para cuidar, encorajar e promover o crescimento e o amadurecimento espiritual de cada um, incentivar a participação ativa e o envolvimento de todos nas diferentes celebrações litúrgicas e valorizá-las para que estas sejam, efetivamente, um momento de encontro com Deus e com os irmãos.

3.1. A minha vida espiritual e de oração

- Compreendo o que significa estar cheio do Espírito Santo e vejo os frutos do Espírito Santo evidenciados nas minhas palavras e ações?
- Dedico tempos de silêncio e oração regulares e significativos com Deus? Diariamente?
- Faço a leitura diária da Palavra de Deus?
- Sei como fazer um estudo bíblico pessoal aprofundado?
- Faço um investimento espiritual na minha vida e na vida dos outros?
- Procuro o Sacramento da Reconciliação de forma regular?
- Participo regularmente, com alegria e de forma comprometida, na celebração da Eucaristia? A Eucaristia é o centro da minha vida, o banquete a partir do qual alimento a minha relação com Cristo e com os irmãos?

3.2. No meu grupo / movimento / comunidade / paróquia

- Os nossos encontros começam com a invocação do Espírito Santo?
- Reunimos-nos frequentemente para oração comunitária para além da celebração da Eucaristia?
- Existe cuidado com a preparação e celebração da liturgia? Os espaços são acolhedores e bem-cuidados e embelezados? Há especial atenção à música usada? Esse cuidado estende-se à proclamação das leituras?
- A liturgia ajuda verdadeiramente as pessoas a rezar e ao encontro com Deus?
- De que modo podemos reforçar o Domingo como dia da comunidade e a centralidade da Eucaristia?
- Existe na minha comunidade/paróquia uma equipa ou pessoa designada para o atendimento e acompanhamento espiritual? Existe um horário definido para esse fim?
- Promovem-se peregrinações, como momentos fortes de amadurecimento e crescimento na fé?
- Existem momentos definidos para Adoração Eucarística?
- Oferecemos formação aos fiéis sobre os aspectos essenciais da liturgia, tais como a compreensão da Missa, o aprofundamento da participação regular no Sacramento da Reconciliação, na Adoração e na oração pessoal?

4. Discernir

Este método sinodal é uma oportunidade para discernir quais são os caminhos adequados ao nosso tempo.

«Como Igreja sinodal, somos chamados a discernir juntos os passos a dar para realizar a missão de evangelização, sublinhando o direito de todos a participar na vida e na missão da Igreja e exortando ao contributo insubstituível de cada Batizado. Na base de todo o discernimento está o desejo de fazer a vontade do Senhor e o crescimento na familiaridade com Ele através da oração, da meditação da Palavra e da vida sacramental, que nos permite escolher como Ele escolheria» (XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, Instrumentum Laboris para a Primeira Sessão - Outubro de 2023).

Braga
15 de junho de 2024